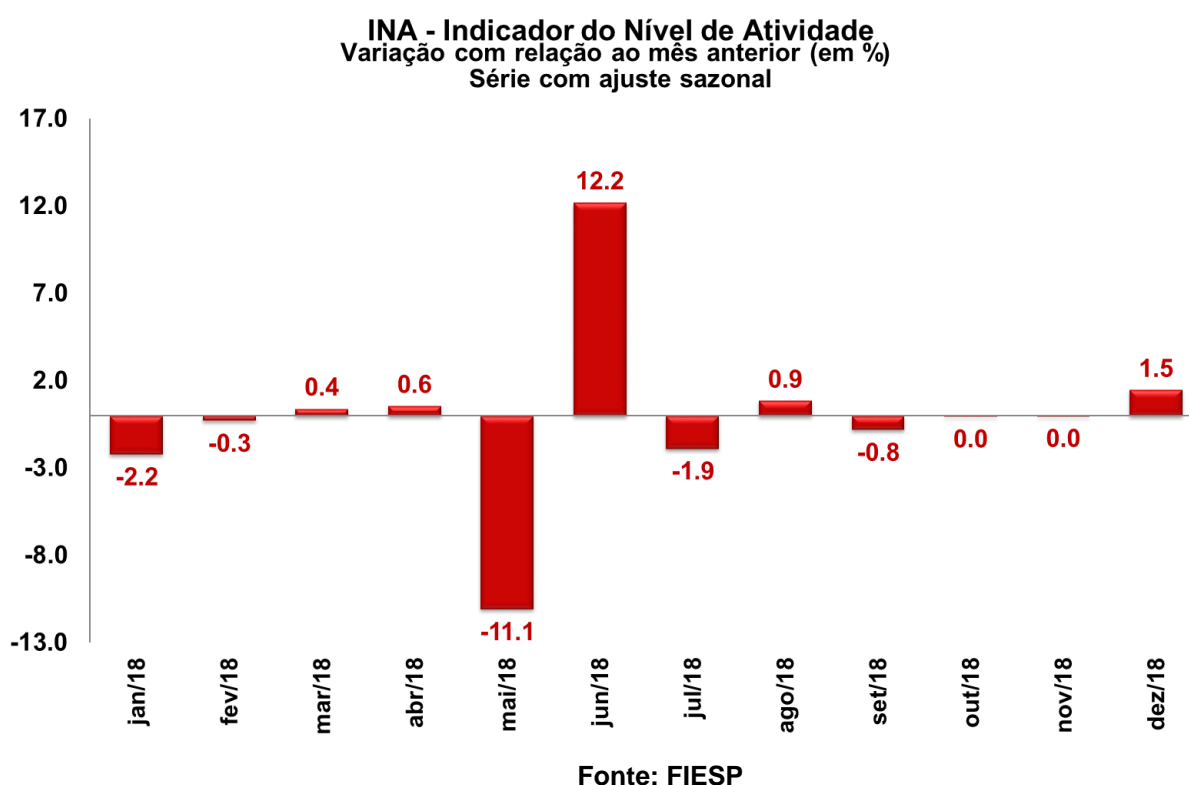


A atividade industrial paulista cresce 1,2% em 2018

Resultado da atividade industrial paulista em dezembro

- A atividade industrial paulista, mensurada pelo INA, cresceu 1,5% em dezembro com relação novembro, sem influências sazonais.
- Na comparação com dezembro de 2017 o indicador registrou queda de 2,2%.



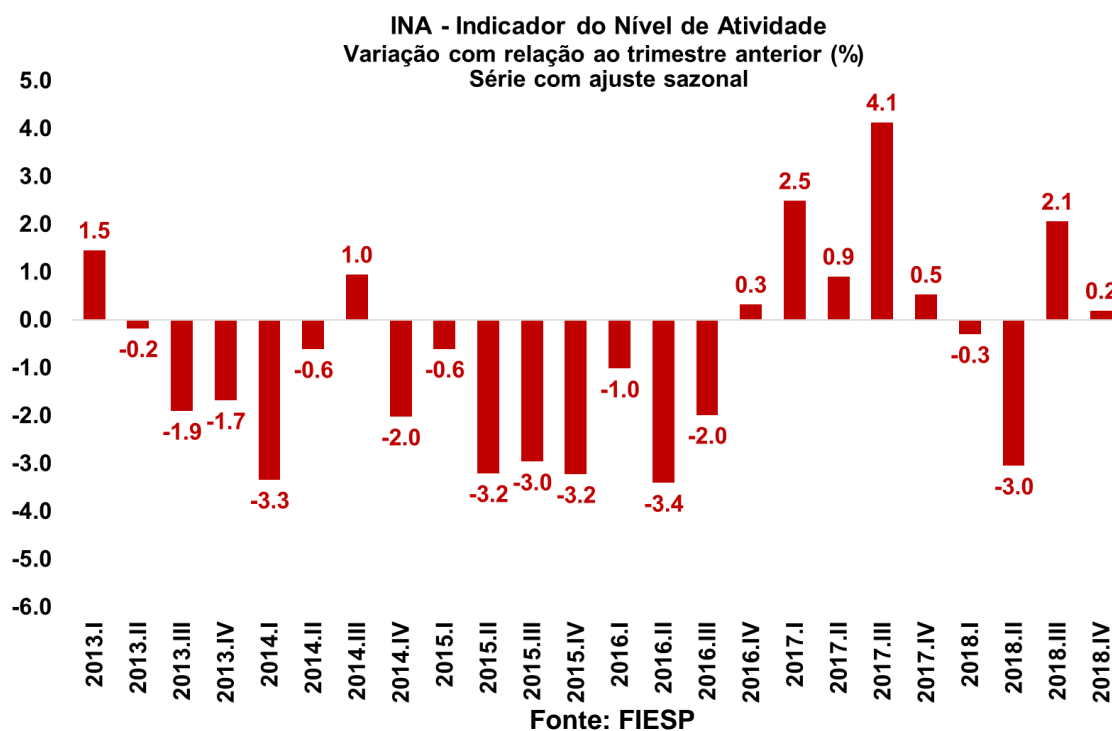
- Após a greve dos caminhoneiros em maio prevaleceu um quadro de fraco dinamismo na indústria de transformação paulista, com as taxas de variação mensal gravitando próximo de zero.
- O crescimento em dezembro atingiu 13 dos 20 segmentos pesquisados, com alguns dos destaques sendo as altas de 3,9% de Veículos Automotores e de 6,5% de Máquinas e Materiais Elétricos.
- Dentre as variáveis de conjuntura, as maiores influências positivas na composição do resultado do INA em dezembro vieram do Total de Vendas Reais (TVR) e do Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI). A variável TVR cresceu 4,7% enquanto o NUCI

apontou avanço de 2,0 p.p. As Horas Trabalhadas na Produção (HTP) apresentaram alta de 0,7%.

- A projeção para a Produção Industrial Paulista (PIM-SP) utilizada na estimação do INA em dezembro é de um crescimento de 1,9%.

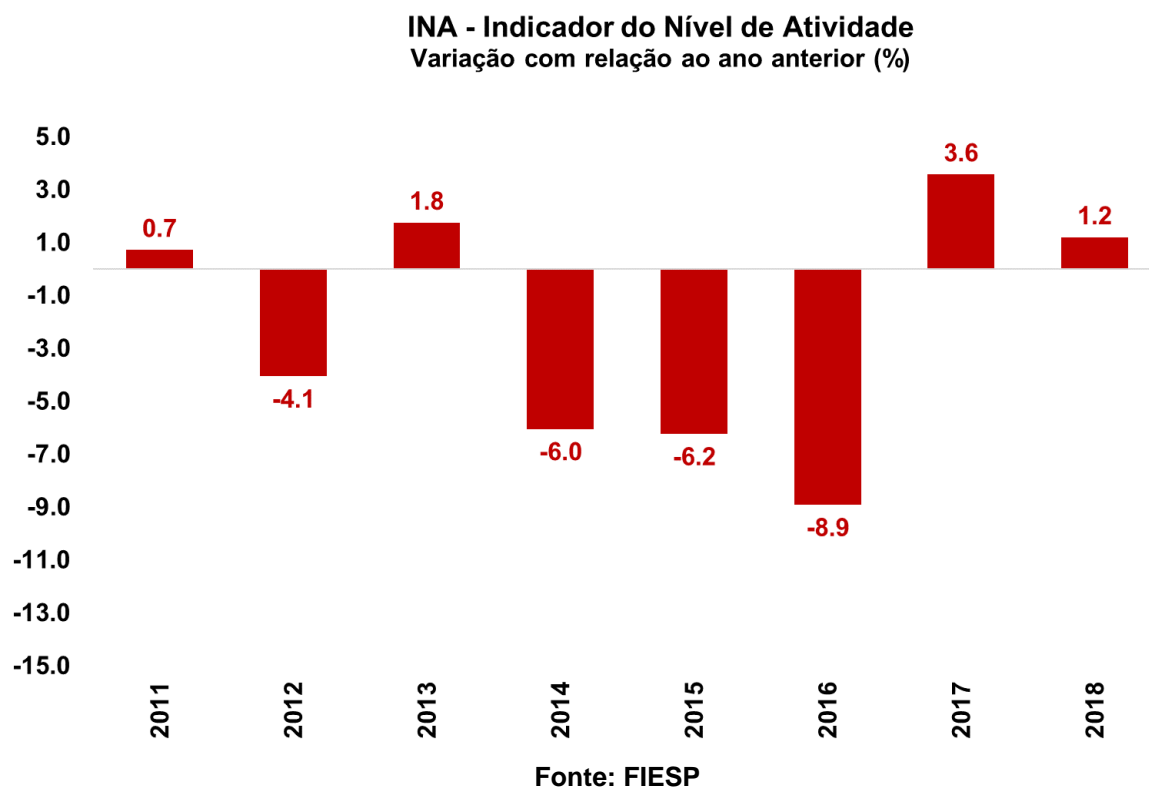
Resultado da atividade industrial paulista no 4º trimestre

- No 4º trimestre com relação ao trimestre anterior, o INA cresceu apenas 0,2%, expurgada a sazonalidade.
- Na mesma base de comparação, a variável TVR apresentou contração de 2,6%, puxando para baixo o desempenho da atividade industrial paulista no período. Estimamos que a PIM-SP tenha caído 1,3%, exercendo também forte influência negativa sobre o resultado do INA no 4º trimestre. A variável HTP exibiu aumento de 0,1% e o NUCI ficou estável na passagem do 3º trimestre para o último trimestre de 2018.
- Esse fraco desempenho da atividade industrial no 4º trimestre corrobora a expectativa de um crescimento modesto do PIB no período, a ordem de 0,1% frente ao trimestre imediatamente anterior.

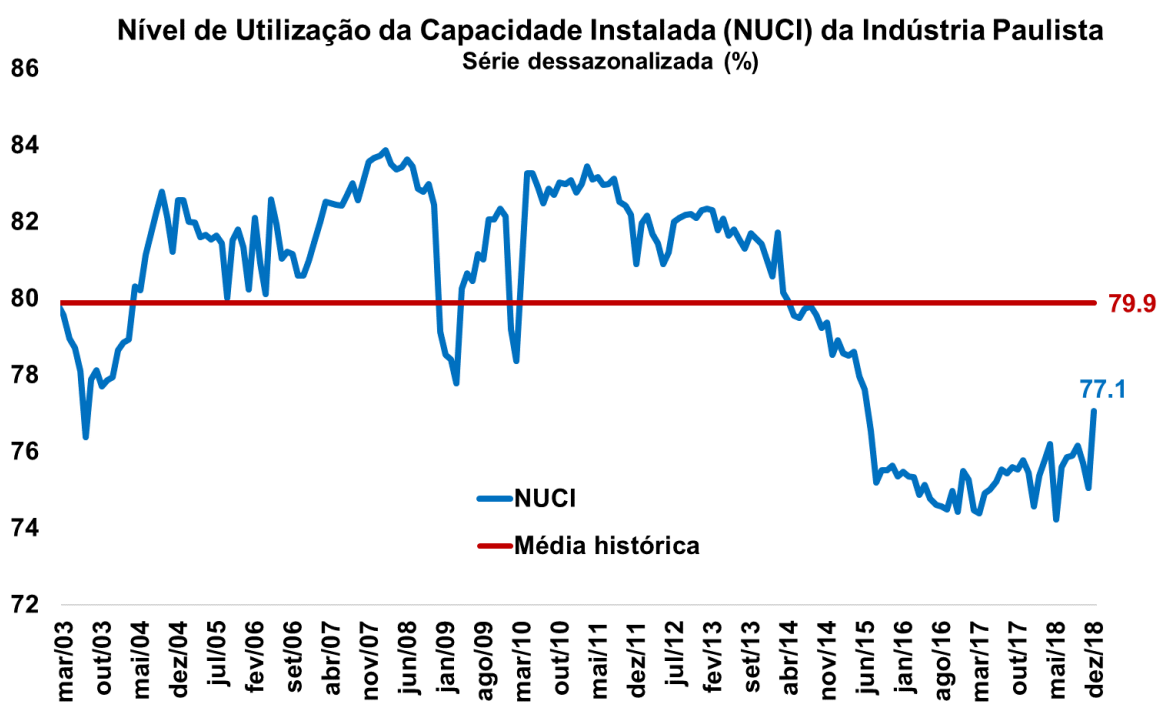


Resultado da atividade industrial paulista em 2018 e expectativa para 2019

- O desempenho da atividade econômica em 2018 frustrou as expectativas.
- O INA apontou aumento de 1,2% em 2018 contra a nossa expectativa de crescimento de 3,5% divulgada no início do ano passado.



- Ademais, o nível de ociosidade da indústria de transformação paulista permaneceu elevado. O NUCI encerrou o ano em 77,1%, 2,8 p.p abaixo da média histórica de utilização de capacidade instalada da indústria de transformação paulista.



Fonte: FIESP

- A recuperação da atividade foi lenta em 2018 devido à incerteza política ligada às eleições, ao lento aumento do crédito com pequena redução de taxa de juros (*spreads* continuam elevados), ao desemprego elevado e à geração de emprego com baixa remuneração, ao elevado endividamento das empresas e famílias, à greve dos caminhoneiros, que teve impacto de 0,3 p.p. no PIB e à crise cambial na Argentina.
- Para 2019, o quadro global será menos favorável para o Brasil, com desaceleração do crescimento mundial, o efeito da crise na Argentina e a queda nos preços das *commodities*. No entanto, outros fatores sinalizam um cenário interno mais favorável: a queda dos juros futuros que sinalizam para a estabilização da Selic em 2019; a inflação controlada; a redução do risco país; a expectativa de relativa estabilização da taxa de câmbio; a melhora da confiança dos empresários e consumidores.
- A nossa expectativa é que a economia irá crescer em ritmo mais forte neste ano, conforme antecipa a melhora dos indicadores de confiança e das condições financeiras. Mas a aprovação da Reforma da Previdência é fundamental para que esse cenário se materialize. Com a aprovação da Reforma da Previdência e um compromisso com rigor fiscal, nossa projeção de crescimento do PIB em 2019 é de 2,5%.

- Neste cenário, os investimentos devem mostrar leve aceleração do crescimento e o mercado de trabalho continuará a exibir gradual melhora.
- Para o resultado do INA neste ano, a nossa projeção é de um crescimento de 2,0%.
- Em suma, a recuperação da economia deverá continuar em 2019, devendo ganhar tração ao longo do ano. No entanto, a retomada consistente da atividade econômica é função da realização de reformas que encaminhem ao equilíbrio fiscal e melhorem as expectativas econômicas. Nesse sentido, a Reforma da Previdência é fundamental para redução do nível de incerteza e, portanto, para a recuperação da confiança do empresariado e do consumidor, alcançando os investimentos, o consumo e o crescimento econômico.

Indicador do Nível de Atividade (%) - Dez/18			2018 vs 2017
	Dez/18 vs Nov/18*	Dez/18 vs Dez/17	
Indústria de Transformação	1,5	-2,2	1,2
18. Impressão e reprodução	9,9	-3,9	-11,9
31. Móveis	7,9	15,0	5,6
27. Máquinas e materiais elétricos	6,5	7,2	-3,6
30. Outros equipamentos de transporte	5,1	-8,5	-24,1
29. Veículos automotores	3,9	7,6	15,3
21. Farmacêuticos	2,7	6,0	10,2
19. Derivados de petróleo e biocombustív	2,5	-1,5	-0,3
11. Bebidas	2,5	-0,1	-2,0
20. Químicos	2,5	-3,2	-1,9
13. Têxteis	2,0	-8,9	-10,4
23. Minerais não metálicos	0,9	-4,2	0,5
25. Produtos de metal	0,8	-0,4	0,6
22. Borracha e material plástico	-0,4	-4,3	0,1
10. Alimentos	-0,5	4,6	5,2
17. Celulose e papel	-1,0	-3,0	-1,7
24. Metalurgia	-1,2	4,5	10,7
28. Máquinas e equipamentos	-3,8	-5,3	5,0
32. Produtos diversos	-4,0	3,5	1,8

* Com ajuste sazonal

Sensor

- A pesquisa **Sensor** no mês de janeiro fechou em **50,5 pontos**, na série com ajuste sazonal, resultado superior ao de dezembro quando registrou 47,9 pontos. Números acima dos 50 pontos revelam expectativas positivas da atividade industrial no mês.

- Em janeiro, o componente condições de **mercado** apresentou leve piora em relação ao mês passado. Passou de 50,1 pontos para 49,4 pontos no mês corrente. Como o indicador está abaixo dos 50 pontos, aponta piora das condições de mercado.
- O indicador de **vendas** ficou muito próximo ao número de dezembro, variando apenas -0,2 pontos, de 48,9 pontos para 48,7 pontos em janeiro. Ao distanciar-se da linha de 50,0 pontos, o indicador aponta queda das vendas em janeiro.
- Nesta leitura, o nível de **estoque** variou positivamente em 11,3 pontos em relação ao mês de dezembro. O índice avançou de 42,1 pontos para 53,4 pontos no mês. Leituras superiores a 50 pontos indicam estoque abaixo do desejável, inferiores a 50 pontos indicam sobrestoque.
- O indicador de **emprego** ficou pior em relação a dezembro, passou de 49,3 pontos para 48,1 pontos no mês. Resultados abaixo dos 50 pontos indicam expectativas de demissões para o mês de janeiro.
- O componente que visa avaliar a intenção de **investimentos** teve aumento significativo. O indicador fechou em 55,4 pontos em janeiro ante os 45,9 pontos de dezembro. Como o resultado voltou a ficar acima dos 50 pontos, há expectativas de aumento dos investimentos no período.

Sensor (sem ajuste)					Sensor (com ajuste)				
Indicador	dez/18	jan/19	Diferença (p.p.)	O que representa	Indicador	dez/18	jan/19	Diferença (p.p.)	O que representa
SENSOR GERAL	44,4	49,8	5,4	▲	SENSOR GERAL	47,9	50,5	2,6	▲
Mercado	46,1	48,6	2,5	▲	Mercado	50,1	49,4	-0,7	▼
Vendas	43,4	45,6	2,2	▲	Vendas	48,9	48,7	-0,2	▼
Estoque	41,1	50,5	9,4	▲	Estoque	42,1	53,4	11,3	▲
Emprego	47,8	47,7	-0,1	▼	Emprego	49,3	48,1	-1,2	▼
Investimento	43,8	56,5	12,7	▲	Investimento	45,9	55,4	9,5	▲